

Ao Sr. Presidente EDVAN DE JESUS SILVA
Instituto Natureza do Tocantins - Naturatins

Assunto: Denúncia de Crime Ambiental na Fazenda Boqueirão e Solicitação de Esclarecimentos

Prezados Senhores,

As organizações da sociedade civil signatárias desta carta vêm, por meio deste documento, formalizar denúncia sobre atividades ilegais em andamento na **Fazenda Boqueirão**, com área de 600 hectares, localizada no alto da serra de Taquaruçu nas coordenadas 10°14'17.6"S e 48°06'39.7"W no acesso alternativo à Palmas pela TO 030. Esta área encontra-se apenas 10 km do distrito de Taquaruçu, 7 km da famosa Cachoeira Roncadeira e 1 km da bela Cachoeira do Evilsom, áreas de importância ecológica e turística. Além disso, a área está integralmente inserida na **Área de Proteção Ambiental (APA) do Lajeado**, unidade de conservação sujeita a diretrizes específicas de uso e ocupação estabelecidas em seu Plano de Manejo.

Em **09 de novembro de 2024**, agentes da **Guarda Metropolitana Ambiental** estiveram no local e constataram o uso **maquinário pesado** na área de pastagem. Conforme relato dos agentes, o proprietário mencionou a intenção de estabelecer uma monocultura de soja na área e afirmou possuir **autorização do Naturatins** e um **processo de licenciamento ambiental em andamento**.

Por tanto, a área está pronta para o plantio, ressaltamos também que foi feito uso do fogo sem autorização e remoção de árvores da área de pastagem que está convertida para a agricultura, conforme pode ser verificado pelas geotecnologias disponíveis neste órgão.

Diante dessas informações, solicitamos ao Naturatins os devidos esclarecimentos sobre o possível licenciamento em curso para a Fazenda Boqueirão e ressaltamos os seguintes pontos:

1. **Proibição de Uso de Agrotóxicos na APA do Lajeado:** Segundo o Plano de Manejo da APA do Lajeado, é expressamente proibido o uso de agrotóxicos das classes I, II, III e IV, independentemente da classificação toxicológica ou da periculosidade ambiental. A prática do cultivo de soja em monocultura, no entanto, requer o uso intensivo de agrotóxicos, o que coloca em risco a integridade ambiental da unidade de conservação e contraria as normas de proteção vigentes.
2. A área em questão, atinge diretamente 12 nascentes de córregos que deságuam no **Ribeirão Taquaruçu Grande**, o qual abastece cerca de 70% da cidade de Palmas. Essas nascentes correm risco elevado de contaminação e grande potencial de extinção.
3. **Uso de Fogo sem Autorização:** Também foi constatado o uso de fogo no local, sem que haja qualquer evidência de autorização prévia por parte do Naturatins, uma vez que a queima ocorreu antes do dia 30 de outubro, data limite da proibição de queima controlada conforme estabelece a portaria 125/2024. A queima fora do período autorizado representa uma grave ameaça à fauna e flora locais.
4. **Impactos Ambientais e Riscos à Saúde:** A conversão da área para monocultura de soja, com possível uso de agrotóxicos, representa uma ameaça ambiental e social significativa, incluindo a **contaminação das águas, degradação do solo, perda de biodiversidade** e impactos na saúde pública devido ao risco de contaminação de trabalhadores e comunidades locais.

Assim, as organizações signatárias solicitam ao Naturatins um pronunciamento formal sobre:

- A existência de qualquer autorização ou processo de licenciamento em curso para o cultivo de soja na Fazenda Boqueirão;
- As medidas de fiscalização, bem como os procedimentos adotados para coibir a continuidade de atividades ilegais na área.

Solicitamos ainda, caso este órgão tenha emitido a licença para essa atividade, que seja prontamente cancelada.

Esperamos que o Naturatins atue com a devida urgência e rigor para garantir que o uso e ocupação na APA do Lajeado estejam de acordo com as normas de conservação e sustentabilidade, preservando o patrimônio ambiental, o bem-estar da população e principalmente garantindo o acesso à água potável para a população de Palmas.

Palmas, 14 de novembro de 2024.

Atenciosamente,

1. APA-TO Alternativas para Pequenas Agricultura no Tocantins
2. Associação Água Doce Movimento de Proteção ao Taquaruçu Grande
3. Associação Amigos da Cultura e do Meio Ambiente - Taquaruçu
4. Associação Indígena Pika Mex - Aldeia Prata - Povo Apinajé
5. Associação Onça D'água
6. ATA - Articulação Tocantinense de Agroecologia
7. ATOBio - Associação Tocantinense dos Biólogos
8. Atrato - Associação das Travestis e Transexuais do Tocantins
9. Cáritas Arquidiocesana de Palmas
10. CEDECA Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - Cedeca Glória de Ivone
11. Centro de Direitos Humanos de Araguaína
12. Centro de Direitos Humanos de Cristalândia/Regional
13. Centro de Direitos Humanos de Formoso do Araguaia
14. Centro de Direitos Humanos de Palmas
15. Centro de Direitos Humanos de Porto Nacional
16. Centro de Educação Popular
17. Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos - CEBI – TO
18. CIMI Conselho Indigenista Missionário
19. Comissão Pastoral da Terra – CPT
20. Comsaúde- Porto Nacional e Palmas
21. ECOTERRA Associação de Preservação Ambiental e Valorização da Vida
22. FELC-Forum Estadual do Lixo e Cidadania
23. GRUCONTO - Grupo de Consciência Negra do Tocantins
24. Grupo de consciência negra –Enegrecer
25. Instituto Art'Áfro e Direitos Humanos - Miracema
26. Instituto Quemdiria
27. Kolping de Palmas/TO

28. MEDH Movimento Estadual de Direitos Humanos
29. Movimento dos Atingidos por Barragens
30. Movimento Vida Viva Taquaruçú
31. MST Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
32. NEADS – UFT - Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável
33. Pastoral da Educação e Cultura da Arquidiocese de Palmas
34. VOZES DO TOCANTINS Coalizão Vozes do Tocantins